

Petrobras abandona paridade e reduz transparência sobre política de preços

— Anunciado em paralelo à redução de tarifas de combustíveis, fim do alinhamento ao mercado internacional, promessa de Lula, afeta a ‘previsibilidade’, dizem especialistas

DENISE LUNA
RIO

Após meses de espera, a Petrobras anunciou ontem a nova estratégia comercial para combustíveis, promessa de campanha do presidente Lula de “abrasileirar” os preços praticados pela estatal. Num primeiro momento, as mudanças não alteram radicalmente o que vem sendo feito: na avaliação de analistas, o teste acontecerá quando o preço do petróleo subir. Para parte do mercado, porém, a principal novidade da nova política é abandono da transparência e da previsibilidade. Com a estratégia, a Petrobras anunciou a queda do preço de combustíveis, apresentada como sendo já resultado dessa nova visão.

Em comunicado ao mercado sem grandes elementos para análise, a estatal disse que abandonou o Preço de Paridade de Importação (PPI) para a gasolina e o diesel, implantado pela Petrobras em 2016, que levava em conta a cotação do petróleo no mercado internacional, o câmbio e o custo da importação. Vai adotar como parâmetro, a partir de agora, o custo alternativo do cliente e o valor marginal à própria estatal. Ou seja, a Petrobras vai olhar mais para dentro do que para fora, o que reduz a transparência dos reajustes nas refinarias da empresa.

“Quando fala que vai levar em consideração o custo dela (Petrobras), está dizendo que não vai levar em conta o preço internacional, ou seja, o preço passou a ter parâmetro apenas nacional, e isso é negativo”, diz o analista da Ativa Investimentos Ilan Arbetman.

Para ele, não houve nenhum “cavalinho de pau”, como um anúncio de subsídio ou represamento de preços, como ocorreu em 2015, o que está fazendo as ações da companhia subirem expressivamente no pregão de ontem na Bolsa de valores. As ações da Petrobras fecharam o pregão com alta: as preferenciais (PETR4) subiram 2,49% e as ordinárias (PETR3), 2,24%

“A gente tem de dar um tempo para ver como será, na prática, quando o preço do (petróleo do tipo) Brent tiver mudanças mais bruscas”, afirma Arbetman. “O teste da nova política vai ser quando o Brent alcançar US\$ 100 (o barril).”

COMBUSTÍVEIS MAIS BARATOS. Em Brasília, ao lado do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, anunciou a queda da gasolina em R\$ 0,40 por litro; o diesel, em R\$ 0,44 por litro, e o GLP,

Redução

R\$ 0,40 é a queda no preço do litro da gasolina nas refinarias anunciada ontem pelo presidente da Petrobras

R\$ 0,44 é a queda no preço do litro do diesel

R\$ 0,69 é a queda no litro do gás de cozinha (GLP) anunciada ontem pela estatal

em R\$ 0,69 por litro. Segundo dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), que leva em conta o PPI, a gasolina estava 15% mais cara no mercado interno desde meados de abril e poderia ter queda de R\$ 0,42; o diesel era negociado 9% acima do preço internacional, com margem para redução de R\$ 0,28. Já o gás de cozinha, segundo o Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), estava 63% mais caro, com janela para uma queda de R\$ 1,25.

Ao dar adeus ao PPI, o minis-

tro Silveira disse que essa referência “era uma mentira e um crime contra o povo brasileiro, pois impunha uma algema, uma mordaca”.

“Quando subir (o preço do petróleo), o nosso preço vai subir, mas não com a volatilidade que ocorreu em 2021 e 2022”, disse o presidente da estatal, referindo-se ao governo Bolsonaro, que manteve o PPI, implantada em 2016, durante o governo Temer. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1